



AULA EM CIRCUITO E SEU IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS DO 1º E 2º ANO DO ENSINO INFANTIL, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Graziella Aparecida Dias Alves

Universidade Estadual de Goiás – UEG

Lara Ferreira Silva

Universidade Estadual de Goiás – UEG

Fernando Silva

Universidade Estadual de Goiás – UEG

200

RESUMO

Trata-se de um trabalho vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). As atividades do subprojeto PIBID de Educação Física são desenvolvidas semanalmente. Esta atividade prática, em específico, consiste em uma aula elaborada no formato de circuito, desenvolvida na escola parceira, com turmas de 1º e 2º ano da educação básica. Conclui-se que as aulas em formato de circuito, com sua abordagem lúdica e envolvente, contribuem significativamente para o engajamento dos alunos. Foram observadas diferenças na execução entre o primeiro e o segundo ano, muito em função da diferença de idade das crianças, assim como na realização das atividades iniciais e finais por parte delas. Essa vivência foi muito importante para a nossa formação como futuros professores, pois aprendemos na prática o quanto é fundamental preparar aulas bem pensadas e adequadas à realidade dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Aulas em Circuito; Educação infantil; Aprendizagem motora.

INTRODUÇÃO

Trata-se de um trabalho vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que tem como objetivo incentivar a formação de professores para a Educação Básica. O programa proporciona aos licenciandos a oportunidade de vivenciar o ambiente escolar desde os primeiros períodos da graduação, aproximando a teoria acadêmica da prática pedagógica e promovendo uma formação mais sólida e significativa.

As atividades do subprojeto PIBID de Educação Física são desenvolvidas semanalmente em uma escola pública municipal, instituição parceira do programa. As ações realizadas na escola buscam contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes da Educação Básica, por meio de práticas pedagógicas planejadas e reflexivas.



O plano de aula em formato de circuito foi elaborado como uma proposta de atividade prática solicitada pela professora supervisora da Educação Básica. O planejamento dessa aula foi construído considerando as necessidades da turma e os objetivos pedagógicos voltados ao desenvolvimento motor dos alunos do 1º e 2º ano da Educação Infantil.

Assim, o objetivo específico desta aula foi verificar as possibilidades de aprendizagem motora, levando em consideração a variedade de experiências motoras propostas nas atividades.

METODOLOGIA

O percurso de desenvolvimento da pesquisa será orientado pela revisão da literatura sobre o tema, utilizando-se da pesquisa bibliográfica por meio da leitura e análise de trabalhos já produzidos na área. Para isso, optou-se pelo método qualitativo, por permitir a interpretação dos fenômenos relacionados à construção da realidade social.

Inicialmente, será realizado um levantamento bibliográfico das publicações e dos temas selecionados, com o objetivo de identificar as principais tendências teóricas, bem como as ideias convergentes e divergentes presentes na produção acadêmica. As fontes utilizadas nesta etapa da pesquisa incluirão: periódicos científicos, livros, trabalhos publicados em anais de congressos, entre outros materiais que tratem das abordagens metodológicas mais relevantes para o tema proposto.

Em um segundo momento, será realizada uma pesquisa de campo. O estudo de campo, segundo Gil (2002, p.53), “Estuda um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação de seus componentes. Desta forma, o estudo de campo tende a utilizar muito mais técnicas de observação e interrogação”.

A pesquisa de campo tem como objetivo compreender as possibilidades de aprendizagem motora, considerando a variedade de experiências motoras propostas no desenvolvimento de planos de aula em formato de circuito.

AULAS EM CIRCUITO E APRENDIZAGEM MOTORA

A aula em circuito é uma metodologia pedagógica amplamente utilizada na Educação Física, promovendo a aprendizagem motora por meio de atividades dinâmicas e diversificadas. Essa estratégia permite que as crianças desenvolvam diferentes habilidades motoras ao passarem por diversas estações com exercícios variados, estimulando a coordenação, o equilíbrio, a força e a lateralidade. De acordo com Darido; Rangel (2005, p. 45), "atividades lúdicas e variadas são fundamentais para o interesse e envolvimento dos alunos na prática de Educação Física".



Um circuito pode ser estruturado com atividades que englobam saltos, equilíbrio, corrida, arremesso, entre outros, conforme a criatividade do professor, bem como, dos materiais disponíveis para se trabalhar. Os circuitos podem ser montados com diferentes níveis de complexidade, adaptando-se à faixa etária e ao nível de desenvolvimento dos alunos, garantindo um acervo motor diversificado, e um aprendizado motor progressivo e eficiente, pois, segundo Gallahue; Ozmun (2005, p. 24), "o movimento fornece a base para o desenvolvimento motor e é essencial para o crescimento saudável da criança."

A combinação dos elementos, que compõem um circuito, favorece a ampliação das capacidades motoras das crianças, proporcionando uma abordagem lúdica e motivadora para a prática de atividades físicas. Schmidt; Wrisberg (2008) afirma que "a prática variada é essencial para a aprendizagem motora, permitindo maior adaptação às exigências ambientais" (p. 50). Dessa forma, a abordagem lúdica e envolvente da aula em circuito contribui significativamente para o engajamento dos alunos, tornando a prática da atividade física mais atrativa e eficiente.

A Educação Física infantil tem como objetivo principal estimular o desenvolvimento motor, cognitivo e social das crianças por meio de atividades planejadas. Segundo Gallahue; Ozmun (2005, p. 32), "o desenvolvimento motor ocorre em fases sequenciais e requer estímulos variados para evoluir de forma equilibrada." Neste contexto, o circuito se mostra como uma ferramenta essencial para aprimorar as habilidades motoras fundamentais.

Haywood; Getchell (2014) indicam que a variedade de experiências motoras durante a infância é crucial para o desenvolvimento das habilidades fundamentais, nessa linha de raciocínio, a exposição a diferentes padrões de movimento favorece a formação de uma base sólida para habilidades motoras mais complexas no futuro. Os autores afirmam que outro ponto relevante é a importância da motivação na prática da atividade física, segundo eles, crianças que participam de aulas dinâmicas e bem estruturadas tendem a desenvolver um maior interesse pelo movimento, tornando-se adultos mais ativos e saudáveis.

Portanto, estudos como os de Gallahue; Ozmun (2005) e Valentini; Souza (2007) mostram que crianças que vivenciam experiências motoras diversificadas apresentam maior facilidade para a prática de esportes e outras atividades físicas ao longo da vida. E que a aquisição de habilidades motoras fundamentais durante a infância é determinante para a continuidade da prática de atividades físicas nas fases posteriores da vida.



AULAS EM CIRCUITO UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Em uma das aulas práticas, em formato de circuito (realizamos 3 no total), executado na escola parceira, o objetivo era trabalhar nas crianças a coordenação motora ampla, a noção de espaço e tempo, o controle do corpo e o equilíbrio. Interessante e que notamos algumas diferenças na execução das atividades, primeiro entre as atividades iniciais e finais, do início para o final da aula já se percebe uma evolução por parte das crianças. Segundo na execução das atividades pelas crianças do primeiro e do segundo ano, muito em função da diferença de idade das crianças.

203

Esta aula em específico foi organizada com cinco estações, cada uma com uma atividade motora diferente.

No primeiro setor, as crianças precisavam passar de um bambolê para o outro fazendo uma meia pirueta, o que trabalhou o giro e o deslocamento. No segundo setor, elas faziam uma estrelinha usando o step como apoio e, logo depois, realizavam um rolamento frontal, desenvolvendo o controle do corpo e a lateralidade. No terceiro setor, o foco foi o equilíbrio: as crianças caminhavam sobre uma mini-trave de EVA com os braços abertos. Para deixar mais difícil, em alguns momentos, andavam de costas ou de lado. No quarto setor, precisavam conduzir uma bola com os pés até um cone, na sequência elas se sentavam e colocavam a bola dentro de um bambolê, utilizando-se somente os pés. Por fim, no quinto setor, trabalhamos o equilíbrio com o “aviãozinho”, nessa atividade a criança ficava parada em um pé só com os braços abertos, simulando um avião, trocando de direção conforme o comando do professor.

Na avaliação final, entre nós, bolsistas, a supervisora e o coordenador de área, chegamos à conclusão de que o ponto positivo dessa aula foi a possibilidade de trabalhar movimentos que fazem parte da ginástica, usando um tema que normalmente não é muito presente nas aulas de Educação Física. O segundo ponto é que o circuito deixou a aula mais divertida e ajudou muito no aprendizado, pois as crianças podiam experimentar vários tipos de movimento de forma organizada e desafiadora.

Portanto a aula em circuito permite que crianças experimentem diferentes padrões motores e adquiram habilidades fundamentais para sua coordenação, percepção espacial e controle postural. Valentini; Souza (2007) demonstrou que crianças que participam de aulas regulares de circuito demonstram melhor controle de seus movimentos e maior independência na execução de tarefas diárias, fortalecendo sua autoconfiança e autoestima.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A guisa de conclusão, a metodologia de circuito consiste na organização de diferentes estações com atividades motoras específicas, onde os alunos passam de uma atividade para outra em tempo determinado. A aula em circuito se destacou como uma estratégia eficaz para potencializar o desenvolvimento motor de crianças na educação infantil.

A diversificação dos estímulos motores, aliada à ludicidade das atividades, contribuiu para a formação de uma variedade de experiências motoras, crucial para o aperfeiçoamento das habilidades fundamentais. Assim, as aulas em forma de circuito, com sua abordagem lúdica e envolvente contribui significativamente para o engajamento dos alunos, tornando a prática da atividade física mais atrativa e eficiente.

Ao longo das atividades notamos algumas diferenças na execução das atividades, primeiro entre indivíduos, uma criança desenvolve as atividades diferente da outra, de acordo com sua maturação e vivência motora, alguns demonstram maior facilidade, outros com um pouco mais de dificuldades. Segundo entre as atividades iniciais e finais da aula, é perceptível a evolução motora da criança quando observado o início, quando se nota maior dificuldades para o desenvolvimento e o final, quando ela já tem uma certa vivência daquele movimento, executando-o com maior facilidade. Terceiro na execução das atividades pelas crianças do primeiro e do segundo ano, muito em função da diferença de idade das crianças, a grande maioria tem apenas um ano de diferença sendo o primeiro ano com crianças de 6 e 7 anos e o segundo com crianças de 7 e 8 anos, mesmo assim as crianças do segundo ano realiza as atividades com maior desenvoltura.

Portanto, a experiência que tivemos enquanto bolsistas do PIBID foi muito importante, tivemos a oportunidade de planejar, aplicar e observar uma aula que trouxe muitos benefícios para o desenvolvimento das crianças. Além disso, essa vivência contribuiu muito para a nossa formação como futuros professores, pois aprendemos na prática o quanto é importante preparar aulas bem pensadas e adequadas à realidade dos alunos.

REFERÊNCIAS

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. **Ensinar ou ensinar-se? O papel do professor de Educação Física na escola.** Campinas: Papirus, 2005.

GALLAHUE, D. L.; OZUM, J. C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor:** Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos. São Paulo: Phorte, 2005.

GIL, A. C. **Como Elaborar um projeto de pesquisa.** 4 ed. São Paulo. Atlas, 2002



HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento Motor ao Longo da Vida**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. **Aprendizagem e performance motora: da prática à performance**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

VALENTINI, N. C.; SOUZA, D. L. Efeitos de um programa de atividades motoras sobre o desenvolvimento motor de crianças. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, 2007.